

rios. Os camponeses buscaram respaldo nos textos bíblicos para legitimar suas reivindicações durante a revolta. Eles falavam sobre poder escolher seus representantes espirituais, sobre a divisão de renda, o fim da servidão, a diminuição dos impostos sobre a terra e o direito de caçar nas florestas que pertenciam à nobreza. No entanto, Lutero estava sendo protegido pela nobreza e era contra o radicalismo, por isso não apoiou a Revolta dos Camponeses, ocorrida entre 1524 e 1525, em algumas partes da Alemanha, bem como nas regiões fronteiriças da Áustria e da Suíça. Estima-se que mais de 100 mil camponeses tenham morrido de forma violenta nessa revolta. Este foi um dos primeiros momentos de tensão provocados pelo movimento reformista religioso de Lutero, que, além da oposição ideológica contra a Igreja Católica Romana, era formado por uma ala de cristãos sectários de orientação **anabatista**, os quais também eram camponeses.

Os **anabatistas** eram defensores do anabatismo. Conhecidos por comporem a ala radical da Reforma luterana, juntaram-se ao movimento por verem neste uma força aliada na subversão às premissas católicas. Considerado como uma seita, o anabatismo apresentava como principal ponto contrário ao catolicismo o batismo somente de adultos, isso porque, para eles, somente um adulto estaria apto e maduro o suficiente para fazê-lo.



Detalhe da pintura intitulada *Batalha de Frankenhausen* (1525), que retrata a revolta dos anabatistas ocorrida em Frankenhausen, Alemanha. O fim da guerra ocorreu quando milhares de camponeses morreram e seus líderes foram capturados.

uma reforma religiosa, pois em nenhum momento Lutero falou em desigualdades, distribuição de riquezas ou qualquer outro aspecto que melhorasse a vida dos camponeses.

As principais ideias defendidas por ele foram: a extinção do celibato e da hierarquia religiosa; a manutenção de apenas dois sacramentos: batismo e eucaristia; a substituição do latim pela língua alemã em textos sagrados e nas celebrações religiosas; a Igreja passar a não ser vista mais como necessária à salvação; a interpretação da Bíblia desvinculada dos dogmas católicos; e a subordinação da Igreja ao Estado. Esta última agradou aos príncipes alemães e enfureceu ainda mais o papa, que tinha o seu poder enfraquecido.



Lutero traduziu a Bíblia do latim para o alemão por achar que todas as pessoas tinham o direito de entender as Escrituras Sagradas. Detalhe da pintura *Martinho Lutero traduzindo a Bíblia no Castelo de Wartburg*, 1521, do pintor Eugene Siberdt, em 1898.



História em questão

1 Os humanistas, com seu espírito crítico e a sua busca pela verdade, despertaram uma nova visão sobre a Igreja Católica e a religião. Que críticas eram feitas à Igreja Católica na época da Reforma Protestante?

Críticas à corrupção do clero, à venda de indulgências

e cargos eclesiásticos e ao distanciamento do alto clero

das questões do povo.

2| Por que as ideias de Martinho Lutero foram acolhidas pelo povo, levando a um rompimento com a Igreja Católica?

No momento em que Lutero lançou as bases do luteranismo, a sociedade europeia havia mudado significativamente com o Renascimento, o humanismo e as descobertas que levaram os europeus ao Novo Mundo.

3| O que eram as Indulgências?

Eram pergaminhos assinados pelo papa que supostamente garantiam a absolvição dos pecados.

4| Leia com atenção trechos das 95 teses elaboradas por Martinho Lutero e colocadas na porta da Igreja de Wittenberg, na Alemanha, com intenção de reformar a Igreja Católica. Em seguida, aponte as principais propostas da Reforma luterana.

- Tese 24: [...] a maior parte do povo está sendo enganada pela promessa de que seus pecados serão perdoados (adaptado).
- Tese 32: Serão condenados aqueles que se julgam seguros de sua salvação por meio da Indulgência (adaptado).

O fim da venda das Indulgências, a reforma do clero e a tradução da Bíblia para o idioma local.

5| O que ocorreu com a revolta organizada pelos anabatistas na Alemanha?

Por seu caráter radical, não foi apoiada por Lutero, que ficou ao lado dos príncipes alemães, concordando com o massacre de milhares de camponeses.

O calvinismo

O luteranismo abriu espaço para que outras denominações religiosas surgissem no mundo. Inspirados pelas críticas de Martinho Lutero, outros reformadores lançaram suas ideias e fundaram novas religiões, encontrando inúmeros adeptos.

João Calvino (1509–1564), por exemplo, francês e grande teólogo, foi o fundador de uma nova ordem: o **calvinismo**. Inicialmente, Calvino era seguidor das ideias de Lutero. Por esse motivo, foi perseguido na França, refugiando-se em Genebra, onde deu início a uma nova pregação, que teve como fundamento a crença de que “a Reforma não era nova em si mesma, mas consistia na purificação da Igreja e na restauração das condições primitivas da fé cristã, redimida dos erros escolásticos e das heresias papais”.



João Calvino nunca se ordenou sacerdote, mas desenvolveu uma teologia própria, a Doutrina da Predestinação, influenciada na crença grega do destino.



Segundo Calvino, Deus previamente escolhia quem seria salvo. A pintura intitulada *O julgamento final*, feita pelo pintor Luca Signorelli, retrata a agonia das pessoas condenadas ao inferno. A obra de arte está situada na Capela de San Brizio, na cidade de Orvieto, Itália.

O ponto básico da doutrina calvinista foi a **predestinação**, que significa a “determinação antecipada do que há de vir”. No entanto, teologicamente, significa o “desígnio de Deus de conceder aos eleitos a vida eterna”. Foi neste último sentido que essa ideia foi difundida pelo calvinismo. Segundo Calvino, a **salvação** seria um presente

inicial da literatura alemã. Os três mil exemplares da primeira edição logo se esgotaram, e, em poucos anos, diversas edições já tinham sido publicadas em várias cidades da Europa. Entre 1522 e 1524, foram feitas 14 reimpressões do Novo Testamento em Wittenberg e 66 outras em Augsburg, Basileia, Estrasburgo e Leipzig. Calcula-se que durante a vida de Lutero foram feitas 11 edições, 84 impressões originais e 253 baseadas nelas, o que, para a época, representava números significativos, além da difusão, cada vez maior, das ideias dos reformadores.

Como é sabido, havia outras traduções do Novo Testamento na língua alemã anteriores à de Lutero, acontece que a linguagem empregada era muito difícil para a leitura do povo.

As Bíblias utilizadas nas igrejas eram escritas em latim e custavam 360 florins; as mais elaboradas chegavam a custar 500 tálares. O Novo Testamento traduzido por Lutero foi vendido por apenas 1,5 florim (aproximadamente três francos). O Novo Testamento de Lutero foi divulgado de tal forma que também alfaiates e sapateiros, inclusive mulheres e crianças que mal haviam aprendido a ler algumas poucas palavras nas embalagens de um bolo de mel, liam-no com grande avidez dentro de suas naturais limitações. Alguns o carregavam consigo por onde andavam e, na medida do possível, aprendiam-no de cor. Assim, eles conseguiam, em poucos meses, capacitar-se a discutir, sem constrangimento, com padres e monges aspectos da fé e do evangelho. Sim, houve também o caso de mulheres humildes que tiveram a ousadia de discutir temas religiosos com doutores e homens letrados. Acontecia, nessas discussões, que leigos luteranos mostravam mais facilidade para citar passagens bíblicas de improviso que muitos monges e sacerdotes.

COSTA, Hermisten. O Protestantismo e a palavra impressa: ensaios introdutórios. *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade*, v. 6, p. 123-145. Adaptado.

1| Antes de Lutero lançar suas críticas à Igreja, outros reformadores tentaram fazê-las. Comente a respeito dessa afirmação.

Assim fizeram John Wycliffe e Jan Huss, porém a sociedade não estava preparada para receber as suas ideias, e eles acabaram julgados pela Inquisição.

2| Em outros países, as ideias de Lutero ganharam eco, havendo o rompimento do cristianismo. Entre essas novas doutrinas, estava a calvinista. Explique as principais motivações do calvinismo.

O calvinismo defendia a teoria da predestinação, segundo a qual, antes de nascer, o indivíduo já tinha o destino traçado. Acreditava-se que o trabalho e a prosperidade eram indícios de salvação, não condenando as práticas burguesas da época.

3| De que forma surgiu a Igreja Anglicana?

Não nasceu por motivação religiosa, e sim política. Foi criada por Henrique VIII, que desejava uma separação da Igreja Católica para casar-se com sua amante, fundando uma doutrina em que a autoridade máxima era representada pelo rei.

4] Ao compreender a dimensão das reformas religiosas, a Igreja Católica reagiu convocando o Concílio de Trento, dando início ao que chamamos de **Contrarreforma**. Sabendo disso, com que objetivo a Igreja Católica convocou esse Concílio?

O objetivo do concílio era promover modificações na velha ordem católica e conter o avanço protestante.

5] Pesquise e explique a importância da Invenção da tipografia para a Reforma Protestante, evidenciando suas contribuições.

A criação da imprensa no século XV, por Gutenberg, foi essencial para os movimentos que se desenvolveram posteriormente, entre eles o Renascimento e a Reforma Protestante. Para os reformadores em específico, a imprensa contribuiu não apenas para a maior difusão de suas ideias, por meio da publicação de um grande número de exemplares, como também para o acesso da população às Escrituras.

6] Quais foram as principais resoluções tomadas pelo Concílio de Trento? Pode-se afirmar que, ao final, essa reunião foi bem recebida por todo o clero? Desenvolva a sua resposta.

A criação de seminários e do *Index* e a reafirmação dos dogmas e valores católicos. Ao final, o Concílio de Trento não conseguiu o apoio por completo dos membros do clero, pois nem todos concordaram com as mudanças.

7] Os três segmentos criados com a Reforma Protestante — o luteranismo, o calvinismo e o anglicanismo — tiveram características específicas. Faça uma pesquisa com o auxílio do seu professor e, em seu caderno, desenvolva um texto comparando os princípios religiosos dessas três vertentes.

História e cinema

Martinho Lutero: uma viagem ao coração da Reforma

Direção: James McCelland

Sinopse: Quando o protesto ousado de Martinho Lutero foi pregado na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, ele mal percebera a tempestade que estava por vir. Este documentário, filmado na Alemanha, proporciona uma visita aos principais locais da vida de Lutero: Eisleben, sua cidade natal; Erfurt, onde atuou no mosteiro; Wörm, cenário da Reforma; o Castelo de Wartburg, onde foi prisioneiro; e Wittenberg, o cenário onde realizou a maior parte do seu trabalho.



História no vestibular

1] No contexto dos diversos conflitos religiosos que eclodiram na Europa ao longo do século XVI, identificamos a convocação, pela Igreja Católica, a partir de 1545, do Concílio de Trento. Dentre suas determinações, destacamos **corretamente** o(a):

- a. ☐ reconhecimento da autoridade política e teológica da Igreja Anglicana frente ao papado, encerrando os conflitos provocados na Inglaterra devido à luta de Henrique VIII contra o Vaticano.
- b. ☐ fim do clero regular como solução para conter os abusos cometidos pela Igreja, tais como a venda de indulgências e sacramentos.
- c. ☐ oficialização da doutrina calvinista, que admitia o lucro comercial como uma dádiva divina, e não mais como um pecado usurário, como um novo dogma católico.

d. ☐ submissão da Igreja Católica aos Estados imperiais laicos e a validade da livre interpretação da Bíblia.

e. ☒ reafirmação da hierarquia eclesiástica católica e a reativação do tribunal do Santo Ofício da Inquisição.

2] O rei Henrique VIII, aclamado defensor da fé pela Igreja Católica, rompeu com o Papa Clemente VII, em 1534, por:

a. ☐ opor-se ao Ato de Supremacia, que submetia a Igreja Anglicana à autoridade do papa.

b. ☐ rever todos os dogmas da Igreja Católica, incluindo a indissolubilidade do sagrado matrimônio, através do Ato dos Seis Artigos.

c. ☐ aceitar as 95 teses de Martinho Lutero, que denunciavam as irregularidades da Igreja Católica.

d. ☒ ambicionar se separar de sua mulher, Catarina de Aragão, e assumir as terras e as riquezas da Igreja Católica, enfraquecendo a influência desta na Inglaterra.

e. ☐ defender que o trabalho e a acumulação de capital são manifestações da predestinação à salvação eterna, como professava Santo Agostinho.

3] A doutrina calvinista estabelecia para seus adeptos uma vida regrada, disciplinada, dedicada ao trabalho, afastada do ócio, dos vícios e da ostentação. Esse código de conduta levou alguns autores a considerar esses princípios do calvinismo como fatores que favoreceriam o processo de acumulação capitalista. Dentro dessa doutrina, apoiada numa interpretação particular da noção de onisciência divina, conformar-se a esse ideal de conduta não seria o caminho para a salvação, mas seus resultados visíveis — o sucesso material — dariam ao eleito a confirmação do estado de graça.

Esse código de conduta se fundamentava no princípio doutrinário que pregava:

a. ☐ a justificação pela fé, ou seja, a fé como meio de obtenção da graça e da salvação.

b. ☒ a predestinação à salvação, ou seja, a ideia de que alguns já nascem escolhidos por Deus para serem salvos, estado impossível de ser modificado, passível, apenas, de ser reconhecido pelos “sinais” presentes na vida dos “eleitos”.

c. ☐ a salvação pelas obras, ou seja, a redenção por um ato voluntário do indivíduo, que deveria cumprir os mandamentos divinos, praticar a caridade, intensificar orações e peregrinações.

d. ☐ a vocação missionária e a opção pelos pobres, ou seja, a missão de pregar o Evangelho e difundir a doutrina, especialmente entre aqueles que se achavam destituídos das riquezas terrenas.

e. ☐ a valorização do ascetismo, a flagelação do corpo e a negação da posse de riquezas materiais como meios de alcançar a graça divina, afastando da mente e da alma aquilo que seria considerado “tentação da carne”.

4] “É preciso ensinar aos cristãos que aquele que dá aos pobres ou empresta a quem está necessitado faz melhor do que se comprasse indulgências.”

(Martinho Lutero)

As indulgências eram:

a. ☐ documentos de compra e venda de cargos e títulos eclesiásticos a qualquer pessoa que os desejasse.

b. ☐ cartas que permitiam a negociação de relíquias sagradas, usadas por Cristo, Maria ou pelos santos.

c. ☐ dispensas, isenções de algumas regras da Igreja Católica ou de votos feitos anteriormente pelos fiéis.

d. ☐ proibições de receber o dízimo oferecido pelos fiéis e incentivo à prática da usura pelo alto clero.

e. ☒ absolvições dos pecados de vivos e mortos, concedidas por meio de documentos vendidos aos fiéis.

5] Entre as ideias defendidas por Martinho Lutero, destaca(m)-se:

a. ☒ a defesa da livre interpretação da Bíblia.

b. ☐ a predestinação.

c. ☐ as indulgências.

d. ☐ a prática da simonia.

e. ☐ a valorização de dogmas fundamentais.

6] (PUC-Minas) Em 1517, começou, no Sacro Império Romano-Germânico, o movimento de reforma liderado por Martinho Lutero, que defendia:

a. ☒ a fé como elemento fundamental para a salvação dos indivíduos.

b. ☐ o relaxamento dos costumes dos membros da Igreja daquela época.

c. ☐ a confissão obrigatória, o jejum e o culto aos santos e mártires.

- d. ☐ o princípio da predestinação e da busca do lucro por meio do trabalho.
- e. ☐ o reconhecimento do monarca como chefe supremo da Igreja.

7) (UFCG) Em uma sociedade basicamente iletrada, que ainda perdurava entre os séculos XIII e XV na Europa, o papel dos teólogos da Reforma foi extremamente importante para o letramento das pessoas comuns e para o aumento das possibilidades de cidadania.

Sobre as conquistas intelectuais da Reforma, é **incorreto** afirmar que:

- a. ☐ a Reforma nasceu no próprio seio da Igreja e procurou dar visibilidade ao conjunto de valores que preconizava o retorno às origens do cristianismo.
- b. ☐ os clérigos reformistas renovaram a abordagem da teologia pastoral a fim de responder às angústias dos crentes, elaborando obras curtas sobre a moral e a prática da fé.
- c. ☐ as traduções da Bíblia (como a de Gutenberg, 1456) difundiram-se na Europa, permitindo aos leigos acesso mais fácil às escrituras.
- d. ☐ a nova relação, mais direta e mais íntima, entre os fiéis e Deus, intermediada pelos textos sagrados, incomodava a Igreja, porque diminuía fortemente a autoridade do papa e do clero e quebrava a ordem social do mundo medieval.
- e. ☒ as traduções mais livres da Bíblia permitiram a liberalidade dos costumes, fazendo com que alguns protestantes não seguissem mais os valores morais pregados pelo cristianismo.

8) (UnB-Adaptada) A Reforma Protestante rompeu a unidade cristã existente na Europa e deu origem a uma reforma religiosa na Igreja Católica, a chamada **Contrarreforma**. A esse respeito, leia os itens a seguir e marque a alternativa **correta**.

- I. O combate ao lucro e à usura, bases da vida comercial e financeira que se dinamizava ao final da Idade Média, mostrava o descompasso da Igreja romana em relação às transformações ocorridas na sociedade.
- II. As ideias de Lutero centravam-se na salvação pela fé e na leitura direta e interpretação pessoal do Evangelho, além de contestarem a supremacia da Igreja sobre o Estado.
- III. Exaltando o trabalho e a poupança na conduta humana, Calvino consagrava valores morais e políticos defendidos pela burguesia mercantil.
- IV. A Contrarreforma significou a tentativa da Igreja Católica de reorganizar-se com base em princípios liberais: abrandamento da hierarquia clerical e da autoridade papal, tolerância quanto aos hereges e abandono das práticas de censura.

- a. ☐ Apenas os itens I e II estão corretos.
- b. ☒ Apenas os itens I, II e III estão corretos.
- c. ☐ Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- d. ☐ Apenas os itens I, III e IV estão corretos.

9) (Fuvest) O período de 1450 a 1550, de transição da Idade Média para a Idade Moderna, conheceu, dentre outras características:

- a. ☐ a decadência econômica e racionalização da vida religiosa.
- b. ☐ a revalorização do aristotelismo e a consolidação do Estado absolutista.
- c. ☒ a forte efervescência religiosa e intensa expansão comercial.
- d. ☐ o avanço do liberalismo burguês e recuo do feudalismo.
- e. ☐ a hegemonia europeia francesa e o despontar da arte gótica.

2| Até o século XV, os fenômenos da natureza eram matéria religiosa. A verdade se baseava na fé e na tradição, isto é, na Bíblia e nos ensinamentos dos mais velhos. Os renascentistas não aceitavam essa atitude. Explique como essa nova mentalidade do Renascimento permitiu o aprimoramento da ciência.

A utilização da razão e da experiência permitiu novas

descobertas e a superação do misticismo religioso.

3| Quais as principais diferenças entre a arte medieval e a arte renascentista?

A arte renascentista era mais realista, valorizava o ser hu-

mano e um mundo antropocêntrico, em contraste com

a arte medieval, baseada na religião e no teocentrismo.

4| Vimos, no início deste capítulo, que as roupas eram, também, uma forma de diferenciar as pessoas de acordo com sua classe social. Essa forma de diferenciação existe ainda hoje? Desenvolva a sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que a turma observe que

essa forma de diferenciação perdura até hoje, sobretudo

do no que se refere às marcas de roupas.

O teocentrismo deu lugar ao antropocentrismo

A palavra *teocentrismo* vem do grego antigo *théos*, que quer dizer *Deus*. Trazendo para a Idade Média, significa “Deus no centro de todas as coisas”. Em outras palavras: a Igreja no centro de tudo e controlando o comportamento de todos, inclusive o modo de pensar. A Igreja pregava que as pessoas só deveriam se preocupar com a vida eterna, isto é, a vida após a morte. No dia do Juízo Final, Deus presentearia os bons levando-os para o céu, enquanto os maus iriam para o inferno, como punição pelos seus malfeitos.



A arte teocêntrica tinha Deus como o centro de tudo, por isso os temas bíblicos foram muito marcantes durante a Idade Média. Detalhe da pintura *A adoração dos reis*, século XVI, de Jan Gossaert.

No período renascentista, vemos o teocentrismo cedendo o lugar para o antropocentrismo. *Ánthropos* quer dizer *homem*, no grego antigo. Portanto, *antropocentrismo* significa “o homem no centro de todas as coisas”. Isso não quer dizer que os renascentistas se achavam iguais ou melhores que Deus, mas agora eles davam bastante importância ao ser humano como possuidor de vontades próprias.



A arte antropocêntrica e os aspectos religiosos foram deixados um pouco de lado. O ser humano passou a ser o centro das ideias, e houve um retorno ao classicismo. Pintura, *Apolo e as Musas* (1630), de Nicolas Poussin.

Na época medieval, o indivíduo estava submisso aos dogmas religiosos. Na época renascentista, ele também era um pecador, mas com uma diferença: tinha um lado



História em questão

1| Explique por que na Idade Moderna o modo de pensar do mundo ocidental deixou de ser teocêntrico e passou a ser antropocêntrico.

A nova configuração social do mundo moderno trouxe o

ser humano para o centro das atenções, relegando a reli-

gião a um plano menos importante do que na Idade Média.

2| As cidades Italianas são consideradas o berço do Renascimento. De acordo com seus conhecimentos sobre o tema, explique as possíveis causas para esse fenômeno.

Por terem sido o berço da cultura clássica, pelo seu de-

envolvimento comercial e urbano e pela presença de

importantes famílias de mecenas.

3| “Se Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança e criou o mundo, então o ser humano também pode criar um mundo.” Analise essa frase a partir do que estudamos sobre a arte no Renascimento.

Resposta pessoal. Espera-se que a turma faça referência

ao fato de que os artistas do Renascimento defendiam

que, como Deus, poderiam buscar a perfeição criadora

em suas obras, imprimindo-lhes um alto grau de realismo.

4| O Renascimento se expandiu por boa parte da Europa. Cite alguns dos principais artistas representantes desse estilo.

Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael Sanzio, Dürer e

Shakespeare.

5| Analise a obra *A primavera*, de Sandro Botticelli, e identifique características da arte renascentista.



Valorização de temas da Antiguidade Clássica, o uso da

perspectiva, individualidade e movimento.

6| Cite, em seu caderno, três características do Renascimento.

História e cinema

Construindo um império: o mundo de Da Vinci (Episódio 14)

Sinopse: Leonardo da Vinci é um nome que nunca deixamos de escutar. A transcendência desse homem renascentista não somente recal em suas célebres pinturas, mas também em suas inovadoras ideias arquitetônicas. Este episódio de *Construindo um Império*, produzido pelo canal History Channel, aborda as invenções sem precedentes que formam o mundo de Da Vinci.



O retorno aos valores do mundo clássico, na literatura, nas artes, nas ciências e na Filosofia; a valorização da experimentação como um dos caminhos para a investigação dos fenômenos da natureza; a possibilidade de uma estreita relação entre os diferentes campos do conhecimento.



História no vestibular

1) Sobre o Renascimento, assinale o que for **correto**.

- I. A arte renascentista é uma arte de pesquisa, invenção e inovação.
- II. Entre os valores renascentistas, estavam incluídos o individualismo e o espírito crítico.
- III. O Renascimento foi essencialmente um movimento elitista. A partir dele, abriu-se uma nítida divisão entre arte erudita e arte popular.
- IV. No Renascimento, a burguesia, o clero e a nobreza se empenharam em harmonizar seus valores e suas tradições.
- V. As manifestações artísticas, preocupadas exclusivamente com a emoção e o sentimento, ignoraram as contribuições das ciências.

- a. ☒ I e II. c. ☐ I e III. e. ☐ IV e V.
b. ☐ II e III. d. ☐ III e IV.

2) (UFMG) "Que obra de arte é o homem: tão nobre no raciocínio, tão vário na capacidade; em forma e movimento, tão preciso e admirável; na ação é como um anjo; no entendimento é como um Deus; a beleza do mundo, o exemplo dos animais."

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*.

O valor renascentista expresso nesse texto é:

- a. ☐ o antropomorfismo. d. ☐ o individualismo.
b. ☐ o hedonismo. e. ☐ o racionalismo.
c. ☒ o humanismo.

3) (PUC-Campinas) "As ordens já são mandadas, já se apressam os meirinhos./Entram por salas e alcovas, relatam roupas e livros:/(...)/Compêndios e dicionários, e tratados eruditos/sobre povos, sobre reinos, sobre invenções e Concílios.../E as sugestões perigosas da França e Estados Unidos,/Mably, Voltaire e outros tantos, que são todos libertinos..."

MEIRELES, Cecília. Romance XLVII ou Dos sequestros. *Romanceiro da Inconfidência*.

A referência a compêndios, dicionários e tratados eruditos no século XVIII nos sugere uma clara valorização do

conhecimento científico, postura que também se verifica no período conhecido como Renascimento. Contribuíram para eclosão desse amplo movimento cultural na Europa:

- a. ☐ a unificação da Itália e o enfraquecimento da Igreja Católica.
b. ☐ as descobertas científicas e a revolução industrial na Inglaterra.
c. ☒ o fortalecimento das burguesias e o desenvolvimento dos centros urbanos.
d. ☐ a Contrarreforma e a fragmentação do poder político dos soberanos.
e. ☐ a expansão marítima e a hegemonia árabe na Península Ibérica.

4) Qual das alternativas a seguir apresenta características do Renascimento cultural?

- a. ☐ Teocentrismo, valorização da cultura egípcia, valorização da religião, estética fora da realidade.
b. ☐ Geocentrismo, valorização apenas de temas religiosos, influência do misticismo, estética monocromática.
c. ☐ Temas não relacionados com a realidade, pobreza de cores nas pinturas, teocentrismo, valorização de temas abstratos.
d. ☒ Antropocentrismo, valorização da cultura greco-romana, valorização da ciência e da razão, busca do conhecimento em várias áreas.

5) (Enem) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- a. ☐ fé e misticismo. d. ☐ política e economia.
b. ☒ ciência e arte. e. ☐ astronomia e religião.
c. ☐ cultura e comércio.



História em questão

Leia o texto a seguir com atenção para responder às questões de 1 a 3.

Os indígenas já viviam nas terras onde hoje é o Brasil milhares de anos antes da chegada dos portugueses. Diferentes povos indígenas são muitas vezes chamados pelo nome *índio*, como se fossem todos iguais. Mesmo com a Constituição garantindo a posse de suas terras, já que eram os primeiros habitantes do Brasil, esse direito não tem sido respeitado.

Sabendo disso, responda:

1| A palavra *índio* serve para definir todos os povos que viviam e vivem no Brasil desde a chegada dos europeus? Explique.

Não, pois existiam (existem) diversas nações nativas heterogêneas entre si, no que diz respeito à cultura e aos costumes.

2| Qual era o significado da terra para os indígenas pré-colombianos?

A terra não tinha valor monetário, representava a sua morada e a de seus ancestrais.

3| Quais os principais problemas enfrentados pelos indígenas no início da colonização? E quais destes são enfrentados hoje?

A violência e o desrespeito à sua cultura. Hoje não é diferente, mas a maior luta indígena é pela demarcação de suas terras.

4| Antes da dominação europeia, os povos indígenas que viviam na América tinham outros costumes. Com a chegada dos europeus, outra cultura foi imposta para os nativos. Diante disso, pesquise quais foram as consequências desse processo de aculturação. **Resposta pessoal.**

5| Desde o início do século XXI, a maior parte da população indígena americana vive em situação de extrema pobreza. Compare essa realidade com aquela de antes da exploração europeia e identifique as contradições.

Espera-se que sejam identificadas as condições de vida dos povos pré-colombianos, marcadas por uma autonomia maior, sem a necessidade de intervenção do Estado, além de condições maiores de sobrevivência devido ao uso adequado dos recursos naturais.

As civilizações pré-colombianas

Os europeus do século XVI ficaram perplexos ao encontrar sociedades bem organizadas na América. Estamos falando das **civilizações pré-colombianas**, sobretudo dos incas, dos maias e dos astecas.

O termo **civilizações pré-colombianas** é utilizado em referência às sociedades que existiam na América antes da chegada do explorador Cristóvão Colombo. No entanto, essa denominação tem caráter eurocêntrico, pois divide e classifica essas civilizações em "antes" e "depois" do domínio dos colonizadores europeus.



Antes da chegada dos europeus ao continente americano, já existiam aqui culturas complexas e desenvolvidas. No México, a civilização olmeca já se desenvolvia por volta de 1200 a.C. Não trabalhava com metais, mas já tinha escrita e calendário. Na costa do Peru, por volta de 900 a.C., formou-se a cultura chavin, que construía templos de pedra. As primeiras cidades da América surgiram por volta do século II da nossa era.



História em questão

1| Leia o texto com atenção.

A imensidão do que foi o Império Inca impressiona tanto pelo tamanho territorial como pela sua população. A maior parte de tudo isso encontrava-se entre o que é hoje o território da Bolívia e do Peru, entretanto também passava pelo Chile, pela Argentina e pela Colômbia. Cuzco foi a cidade principal do Império Inca e considerada o centro administrativo e religioso de toda essa extensão. A organização social dos incas era altamente estratificada em classes sociais, começando pelas duas posições mais elevadas, que eram os imperadores e nobres, e em seguida vinham os sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravizados e soldados. A composição de sua religião contava com um extenso panteão de diversas divindades que estavam ligadas ao dia a dia do povo, desde a chegada da chuva até o melhor tempo para a colheita. Os principais alimentos usados para a subsistência dessa sociedade eram a batata e o milho, mas também plantavam outros alimentos, como a quinoa e a pimenta. Já o comércio era realizado por trocas de mercadorias entre si, e, pelo menos uma vez por ano, os trabalhadores tinham que dedicar uma parte de seu tempo para desempenhar um trabalho compulsório para o imperador.

O texto lido descreve algumas das características da sociedade pré-colombiana dos incas. De acordo com a leitura e com o que você estudou, caracterize essa civilização e seus principais aspectos econômicos, políticos e culturais.

Sugestão de resposta: Espera-se que o aluno compreenda

que os incas eram altamente organizados politicamente,

como uma sociedade hierarquizada, e economicamente, por

produzir o seu próprio alimento. Além disso, a sua cultura era

diversificada, pois envolvia religiões e costumes diferentes.

2| Leia o texto com atenção.

“O sacrifício humano era comum entre as sociedades pré-colombianas. [...] A sua dimensão é verificada pela existência de diversos templos construídos para sua prática e pela estrita regulamentação, que exige sacerdotes especializados.”

Revista História Viva. São Paulo: Duetto Editorial, nº 6, Abril, 2004, p. 80.

Agora explique como funcionava a religião para os povos pré-colombianos e por que eles promoviam sacrifícios humanos.

Os sacrifícios humanos, como em diversas outras reli-

giões, tinham como finalidade a oferenda aos deuses,

para agradecê-los e homenageá-los, de acordo com os

fenômenos a que estavam ligados.

3| Como se processou o encontro entre colonizadores europeus e os povos pré-colombianos?

Os espanhóis foram recebidos como deuses pelos nativos,

e estes não demoraram muito tempo para perceber que

os interesses reais daqueles eram as riquezas do seu povo.

4| As civilizações pré-colombianas que se desenvolveram na região da Mesoamérica (onde hoje está parte do México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua) — civilização asteca e civilização maia — foram consideradas bastante avançadas para os europeus que com elas travaram o primeiro contato. Aponte alguns dos aspectos definidores desse conceito de “civilização avançada”:

As grandes cidades dessas civilizações, como

Teotihuacán, apresentavam um complexo sistema de in-

fraestrutura, tendo desenvolvido grandes templos, gran-

des vias e praças para comércio.

5| Explique, com suas palavras, por que o colonizador português se julgou superior ao indígena brasileiro quando houve o encontro das duas civilizações.

Resposta pessoal. É importante que o aluno desenvolva um texto que faça menção, principalmente, ao desenvolvimento tecnológico e ao fato de a sociedade indígena brasileira ainda viver o estágio de comunidade primitiva na época da chegada dos portugueses ao Brasil.

6| Geralmente, quando se trata de indígenas, a ideia que se reproduz é a de que estão sempre com arcos, flechas e cocares, caçando ou pescando. Essa ideia, muito reproduzida, não corresponde à realidade. Analise, a partir do que você estudou, os preconceitos em relação aos povos indígenas.

7| Faça uma pesquisa sobre as comunidades indígenas do nosso país, quais são seus aspectos culturais e em que condições de vida se encontram. Compartilhe em sala de aula os resultados da pesquisa. **Resposta pessoal.**

História e cinema

**Os povos do Sol:
Incás, maias e astecas**

Direção: Pierre Combroux

Sinopse: Em três episódios, somos inseridos no coração dos mistérios que rodeiam os antigos povos pré-colombianos: os Incas, os maias e os astecas. Adentramos nas profundidades das místicas cidades fantasma de Tikal, Machu Picchu e Chichén Itzá para re-

velar os costumes e a forma de vida de civilizações surpreendentes que se ergueram em condições hostis.



História no vestibular

1| (Enem–Adaptada) O Império Inca chegou a englobar um enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravizados e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho. A(s) principal(s) característica(s) da sociedade Inca era(m) a:

- a. ☐ ditadura teocrática, que igualava a todos.
- b. ☐ existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- c. ☐ estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
- d. ☐ existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
- e. ☒ falta de mobilidade social e a existência de uma aristocracia hereditária.

2| (UFRJ) A civilização asteca tinha por centro a região que hoje corresponde:

- a. ☒ ao México.
- b. ☐ ao Caribe.
- c. ☐ ao litoral pacífico dos EUA.
- d. ☐ ao Peru.
- e. ☐ à Venezuela.

3| (FGV) Leia as assertivas.

- I. Entre os astecas, os camponeses e os escravizados — prisioneiros de guerra ou criminosos — formavam a camada mais baixa da sociedade.
- II. Fazia parte da cultura asteca oferecer aos deuses sacrifícios humanos.
- III. Entre os astecas, existiam técnicas avançadas de construção, como represas e obras de irrigação, além dos templos religiosos.
- IV. O Império Inca, *grosso modo*, ocupava as encostas dos Andes, e a sua consolidação ocorreu em meados do século XV.

V. A estrutura política dos incas permitia a participação da maioria da população, por meio de consultas periódicas.

Acerca das civilizações pré-colombianas, estão **corretas** as afirmativas:

- a. ☐ I e III, apenas. d. ☐ III, IV e V, apenas.
b. ☒ I, II, III e IV, apenas. e. ☐ I, II, III, IV e V.
c. ☐ II, III e V, apenas.

4| (Fuvest–Adaptada) “Podemos dar conta boa e certa que em quarenta anos, pela tirania e pelas ações diabólicas dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas [...]” Bartolomé de Las Casas (1474–1566).

“A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.” Pablo Neruda (1904–1973).

As duas frases lidas colocam como causa da dizimação das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis durante a conquista da América. Pesquisas históricas recentes apontam outra causa, além da já indicada, que foi:

- a. ☐ a incapacidade das populações indígenas em se adaptar aos padrões culturais do colonizador.
b. ☐ o conflito entre populações indígenas rivais, estimulado pelos colonizadores.
c. ☐ a passividade completa das populações indígenas, decorrente de suas crenças religiosas.
d. ☐ a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações indígenas diante de novos problemas ambientais.
e. ☒ a série de doenças transmitidas pelos espanhóis, como varíola, tifo e gripe, para as quais as populações indígenas não possuíam anticorpos.

5| (IFPR) Quipos, cordões com nós para registro de acontecimentos importantes, eram usados pelos:

- a. ☐ astecas. c. ☐ maias. e. ☐ zapotecas.
b. ☐ toltecas. d. ☒ incas.

6| (UFES–Adaptada) “Os astecas (*azteca*) ou mexicanos (*mexica*) dominavam com esplendor a maior parte do México quando os conquistadores espanhóis ali chegaram, em 1519. Sua língua e sua religião tinham-se imposto sobre imensas extensões de terra, desde o Atlântico até o Pacífico e das regiões áridas setentrionais até a Guatemala. O nome de seu soberano Motecuhzoma era venerado ou temido de uma ponta a outra daquele vasto território. Seus comerciantes, com suas caravanas de carregadores, percorriam o país em todos os sentidos. [...] Em Tenochtitlán, México, sua capital, a arquitetura e a escultura haviam alcançado um impulso extraordinário, enquanto o luxo crescia no vestuário, à mesa, nos jardins e na ourivesaria.”

Soustelle, J. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, p. 7.

São características da civilização asteca, **exceto**:

- a. ☐ a unidade social básica era o calpulli, comunidade residencial com direitos comuns sobre a terra e uma organização interna de tipo administrativo, judiciário, militar e fiscal.
b. ☐ Tenochtitlán, a capital asteca, fundada em 1325, era o centro de um comércio de longa distância e polo de atração para artesãos e vendedores, tendo-se convertido em uma das maiores cidades do mundo com a expansão do poderio asteca.
c. ☐ a economia era de base agrícola e fundamentada na cultura do milho e do feijão, sendo o cultivo feito por chinampas (pequenas ilhas artificiais construídas mediante o acúmulo de lama e plantas aquáticas nas margens pantanosas dos lagos), a técnica mais inovadora empregada na agricultura irrigada.
d. ☐ a sociedade asteca era dominada por uma dupla hierarquia: a dos dignitários — indivíduos investidos de altas funções militares ou civis — e a dos sacerdotes. No ápice, havia o rei, Huey Tlatoani, cujo cargo era eletivo.
e. ☒ a civilização asteca não realizava sacrifícios humanos em seus rituais religiosos.

1| Do que se trata esse poema?

Do processo de genocídio perpetrado pelos espanhóis com a sua chegada à América.

2| Quais foram as consequências do encontro entre os colonizadores espanhóis e os nativos da América?

A destruição de diversas nações nativas e certamente o maior genocídio da história da humanidade.

3| Podemos dizer que o encontro entre os indígenas e os colonizadores espanhóis foi um processo de dominação? Justifique.

Sim, pois não houve a participação dos nativos americanos no processo de construção da América.

4| Após observar a imagem abaixo, produza um pequeno texto em seu caderno narrando o encontro entre a civilização asteca e os colonizadores espanhóis aqui na América.



5| (Ricafonte) Leia o trecho a seguir.

“Assim como os demais habitantes das Américas na época do “descobrimento”, os incas, maias e astecas foram, de forma geral, chamados de índios pelos europeus. No entanto, apesar de muitas diferenças, havia semelhanças entre esses povos.”

Cite pelo menos duas semelhanças entre os povos astecas, incas e maias.

Eram povos que valorizavam o sentimento religioso, adoravam vários deuses, portanto eram politeístas. Além disso, a base da economia era a agricultura.

6| Agora, pesquise e escreva um texto em seu caderno apontando os direitos dos povos indígenas.

Resposta pessoal.

A atitude da Igreja

Apesar das evidentes razões econômicas e políticas, a colonização também era um processo que despertava interesses religiosos.

Durante o movimento da Contrarreforma, a Igreja criou a Companhia de Jesus. Essa ordem visava, por meio da catequese e educação, converter fiéis; e os novos domínios de Portugal e Espanha apresentaram-se como o cenário ideal para colocar esse objetivo em prática.

Ao chegar ao Novo Mundo, os jesuítas se depararam com povos muito diferentes, que adoravam vários deuses (politeístas), praticavam sacrifícios de animais e humanos e executavam outros tipos de ritual. Partindo disso, consideraram os nativos como povos sem fé, sem cultura e sem alma, que necessitavam urgentemente ser convertidos e civilizados.

Certa de sua supremacia, a Igreja passou a apoiar a colonização da América e a enviar representantes para garantir a disciplina dos nativos. Também contribuiu para a criação de vilas e cidades, para o registro de nascimentos, mortes e matrimônios e para a criação e manutenção de hospitais.

Apesar desse quadro, houve religiosos que se preocuparam com a violência sofrida pelos indígenas e que lutaram pela não escravidão desses povos, como foi o caso do Frei **Bartolomé de Las Casas** e do Padre **Antônio Vieira**. Ambos questionavam a escravidão dos indígenas, mas sem conferir-lhes autonomia, o que vale ser ressaltado. Isso pode ser identificado em um trecho de um dos discursos de Vieira, em que afirmava: “Estes homens não são filhos do mesmo Adão e da mesma Eva? Estas almas não foram resgatadas com o sangue do mesmo Cristo? Estes corpos não nascem

Contextualizando

Os indígenas são, muitas vezes, tratados de forma genérica, como se pertencessem a um único povo e compartilhassem todos uma mesma cultura. Esse tipo de visão oculta a diversidade de culturas indígenas que existem no território brasileiro desde antes da chegada dos europeus e, na maior parte das vezes, reduz suas experiências a um modelo estereotipado.

Reprodução



Detalhe da pintura de Jean-Baptiste Debret (1835). A tentativa de escravização dos indígenas não poupava mulheres e crianças. Famílias inteiras eram capturadas como se fossem animais.

A resistência

Ao analisar a colonização, percebemos que se tratou de um processo complexo, principalmente no que concerne à resistência indígena e africana. Não podemos reduzir os nativos e escravizados a meras vítimas da dominação europeia, uma vez que esse pensamento não considera nem reconhece a iniciativa desses povos de lutar e resistir por sobrevivência e pela manutenção de suas culturas.

Especificamente no caso indígena, essa resistência se apresentava comumente por meio das fugas dos aldeamentos missionários, pelo ataque a vilas, fazendas e propriedades, pelo uso da violência e até mesmo pelo suicídio.

Nesse sentido, um movimento que merece destaque é a **Confederação dos Cariris**. Ocorrida entre 1683 e 1713, esse movimento envolveu nativos dos atuais estados do Ceará, de Pernambuco, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, contra a dominação portuguesa. Os indígenas, indignados com os sesmeiros que haviam invadido suas terras, passaram

sil, que requisitou bandeirantes da capitania de São Vicente para acabar com o motim. No entanto, o movimento cresceu, e a represália não obteve êxito. Apenas em 1713, com a organização de uma nova expedição, a Confederação dos Cariris teve fim, com inúmeras mortes.

É evidente que a superioridade militar dos europeus representava um grande obstáculo à resistência indígena. Além disso, havia outras nuances e particularidades. Tribos rivais, por exemplo, auxiliavam os colonizadores na destruição de seus inimigos, dificultando a possibilidade de união — visto que os nativos não constituíam uma unidade. Apesar disso, não se pode desconsiderar as tentativas individuais e coletivas de superar a subjugação aos colonizadores.



História em questão

1| Leia o texto com atenção e responda ao que se pede.

“A regularização das terras indígenas, por meio da demarcação, é de fundamental importância para a sobrevivência física e cultural dos vários povos indígenas que vivem no Brasil. Por isso, essa tem sido a sua principal reivindicação. Sabe-se que assegurar o direito à terra para os índios significa não só assegurar sua subsistência, mas também garantir o espaço cultural necessário à atualização de suas tradições. [...] A proteção das terras indígenas é, portanto, uma medida estratégica para o País, tanto porque se assegura um direito dos índios quanto porque se garantem os meios de sua sobrevivência física e cultural, e ainda se garante a proteção da biodiversidade brasileira e do conhecimento que permite o seu uso racional.”

Disponível em: http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cgmt/pdf/Vigilancia_e_Protecao_de_TIs.pdf. Acesso em: 15/06/2018.

Qual é a importância da luta indígena pelo direito à demarcação e respeito às suas terras?

É importante para a sobrevivência física e cultural dos vários povos indígenas que vivem no Brasil.

Resposta pessoal. Propaga-se, por exemplo, a ideia de que não existem indígenas vivendo em zonas urbanas, o que atualmente é uma inverdade. Além disso, transmite-se a falsa noção de que esses indivíduos deixam de ser indígenas ao viver em grandes cidades, invalidando seu pertencimento à cultura de origem.

2| (FGV) Caracterize o modo de vida dos povos indígenas antes do contato com os europeus.

Os indígenas viviam da caça, da coleta de vegetais e da

pesca, praticavam uma agricultura rudimentar (principal-

mente, a de milho, mandioca ou trigo), dividiam o traba-

lho por sexo e idade e se organizavam em tribos e aldeias.

3| (Vunesp-Adaptada) Os primeiros habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. Se acreditarmos nos depoimentos deixados pelos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, houve um decréscimo da população indígena, que se agravou nos séculos seguintes. Cite os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo.

As epidemias introduzidas pelo contato com o invasor

europeu e a escravidão dos indígenas.

4| A partir do que estudamos neste capítulo, analise a relação entre a Igreja e os indígenas durante o processo de colonização. Evidencie quais interesses estavam envolvidos e se houve preocupação com a preservação da cultura indígena.

Espera-se que a turma identifique a contradição presente

nas atitudes da Igreja Católica durante o processo de colo-

nização, pois atuou contra a escravidão de indígenas, mas

essa atuação pautou-se, na maior parte das vezes, na ne-

gação da cultura nativa. Outro elemento diz respeito ao

fato de que não houve posicionamento da Igreja, naquele

momento, contra a apropriação das terras.

5| Explique a visão dos colonizadores portugueses em relação aos hábitos dos indígenas, sua cultura e seu modo de vida.

Os colonizadores portugueses, ao chegarem ao Brasil, sentiram-se superiores aos nativos pelo fato de usarem vestimentas, utensílios e tecnologias que os indígenas desconheciam. Isso gerou o preconceito dos europeus com os povos nativos, e estes logo foram considerados primitivos e inferiores. No entanto, foi negligenciado pelo europeu que a cultura indígena era a que melhor se adaptava ao território encontrado.

6| Em sua opinião, quais são os prejuízos acarretados pela propagação de estereótipos sobre os povos indígenas?

História e cinema

Conflito das águas

Direção: Icíar Bollaín

Síntese: Uma equipe de filmagem espanhola, de baixo orçamento, chega em Cochabamba, Bolívia, para rodar um filme sobre a chegada de Cristóvão Colombo e dos dominadores espanhóis, que praticamente dizimaram a civilização indígena que ali habitava, explorando-os comercialmente e matando os insubordinados. A equipe escala atores e figurantes locais, mas o que não esperava é que a população enfrentava

o governo por conta do uso da água, e isso atrapalha o rendimento das filmagens, pondo em risco a vida de todos após a eclosão de uma rebelião civil.





História no vestibular

1| (UEL–Adaptada) Leia o texto a seguir: “A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avareza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e, quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem fé e sem sacramentos, tantas milhões de pessoas [...]”

LAS CASAS, B. de. *O paraíso destruído*. Tradução de Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 1985, p. 30.

Com base no texto, é **correto** afirmar que:

- a. ☐ Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a coroa espanhola ao perceber que a dominação da América sufocaria as possibilidades de evangelização dos habitantes do novo continente.
- b. ☒ no processo de dominação da América, o frei dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido como defensor incondicional dos indígenas, ao ressaltar a crueldade dos colonizadores.
- c. ☐ os colonizadores da América hispânica e da portuguesa rechaçaram o discurso do Frei Las Casas, por considerarem que seus pensamentos representavam os princípios da Igreja Católica, contrária à expansão territorial.
- d. ☐ o frei dominicano defendeu a dignidade e a liberdade dos indígenas até sua morte, transformando-se, assim, em ícone do livre-arbítrio nas Américas de colonização espanhola, portuguesa e inglesa.
- e. ☐ o discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era uma das diversas estratégias de conquista, uma vez que ele representava nas colônias os interesses da Coroa espanhola.

2| (PUC–RS–Adaptada) Considere o texto a seguir, de G. F. de Oviedo, que relata o estabelecimento do império es-

panhol na América, no livro *L' Histoire des Indes*, publicado no ano de 1555.

“O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias [...] dos quais e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos, incluindo tanto crianças como adultos [...]. Alguns fizeram esses índios trabalhar excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza [...]. Vários índios, por prazer e passatempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E, quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram [...]. Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre.

ROMANO, Ruggiero apud G. F. de Oviedo. *Mecanismos da conquista colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 76.

Considerando o contexto histórico, pode-se afirmar que o texto de Oviedo representa:

- a. ☐ o pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América colonial.
- b. ☐ a posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semifeudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo.
- c. ☒ uma justificativa, de fundo religioso moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época.
- d. ☐ uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado absolutista.
- e. ☐ uma visão irônica, de caráter naturalista e raciológico, a respeito da inutilidade da violência praticada pelos colonizadores civis espanhóis no chamado período da conquista.